



Audiência Pública

“A abertura comercial do Brasil como forma de promoção do desenvolvimento econômico do país.”



A Indústria de Transformação – Máquinas e Equipamentos

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) nº. 28



MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

AR COMPRIMIDO
FORNOS MADEIRA
FERRAMENTARIAS
VÁLVULAS INDUSTRIAIS
TÊXTIL
AGRÍCOLA
VEDAÇÕES
BOMBAS E MOTOBOMBAS
CIMENTO E MINERAÇÃO
GINÁSTICA AEROSPACIAL
OFFSHORE
MOVIMENTAÇÃO
MÁQUINAS RODOVIÁRIAS IRRIGAÇÃO
IMPRESSÃO
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL
GERADORES
TRANSMISSÃO MECÂNICA
JARDINAGEM
ENERGIA SOLAR
EQUIPAMENTOS PESADOS
CONTROLE DE QUALIDADE
PLÁSTICO
SANEAMENTO
MANUFATURA AVANÇADA

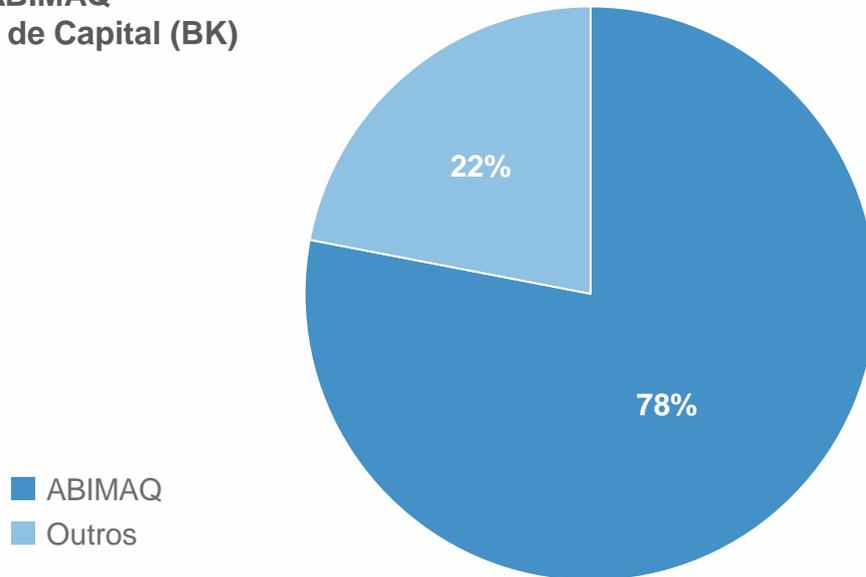


A Indústria de Transformação

Máquinas e Equipamentos – Bens de Capital Mecânico (BKM)



Participação da ABIMAQ
no setor de Bens de Capital (BK)



CNAE 28
FABRICAÇÃO DE
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS

Perfil da Indústria Brasileira de Máquinas e Equipamentos



Emprega mais
de 300 mil
trabalhadores
+
Salários médios
40% superiores
a média brasileira



Receita da indústria
brasileiras de máquinas
e equipamentos
mecânicos
R\$ 66 bilhões
+
10% de toda a
Indústria de
Transformação



Representa
mais de 7.500
empresas
+
30% exportaram em
2017

Perfil Exportador da Indústria Brasileira de Máquinas e Equipamentos



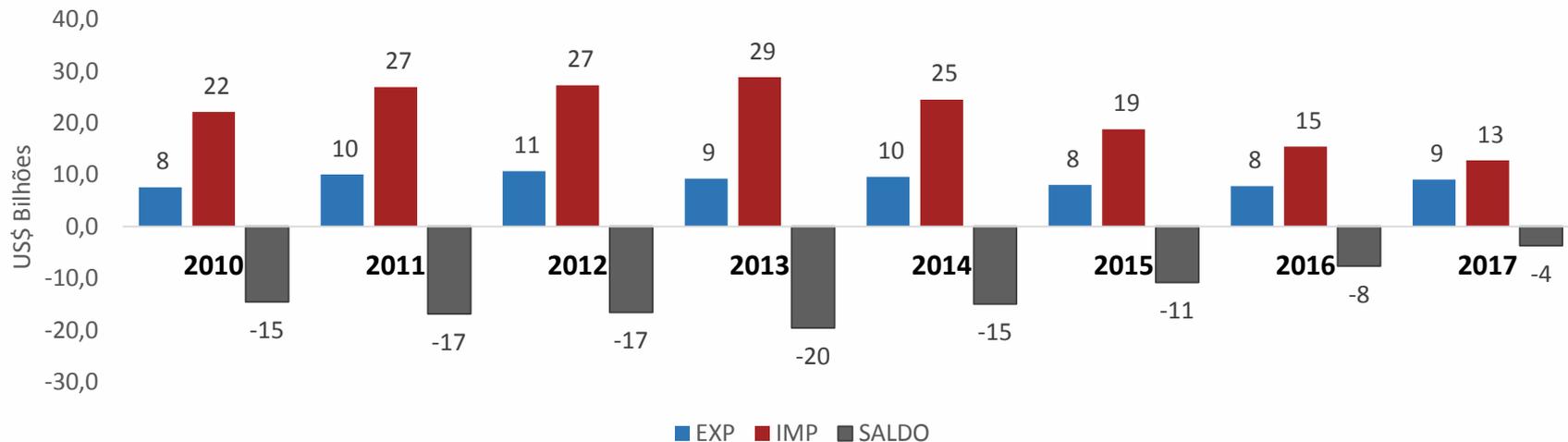
Perfil Exportador da Indústria Brasileira da Máquinas e Equipamentos

Um mapa do mundo em tons de azul escuro. De uma região central na América do Sul, várias setas brancas e brilhantes se curvam para apontar para diversos pontos em outros continentes, representando rotas de exportação.

Exportações para
195 Países

50% das
exportações do setor
tem **EUA e UE**
como destino

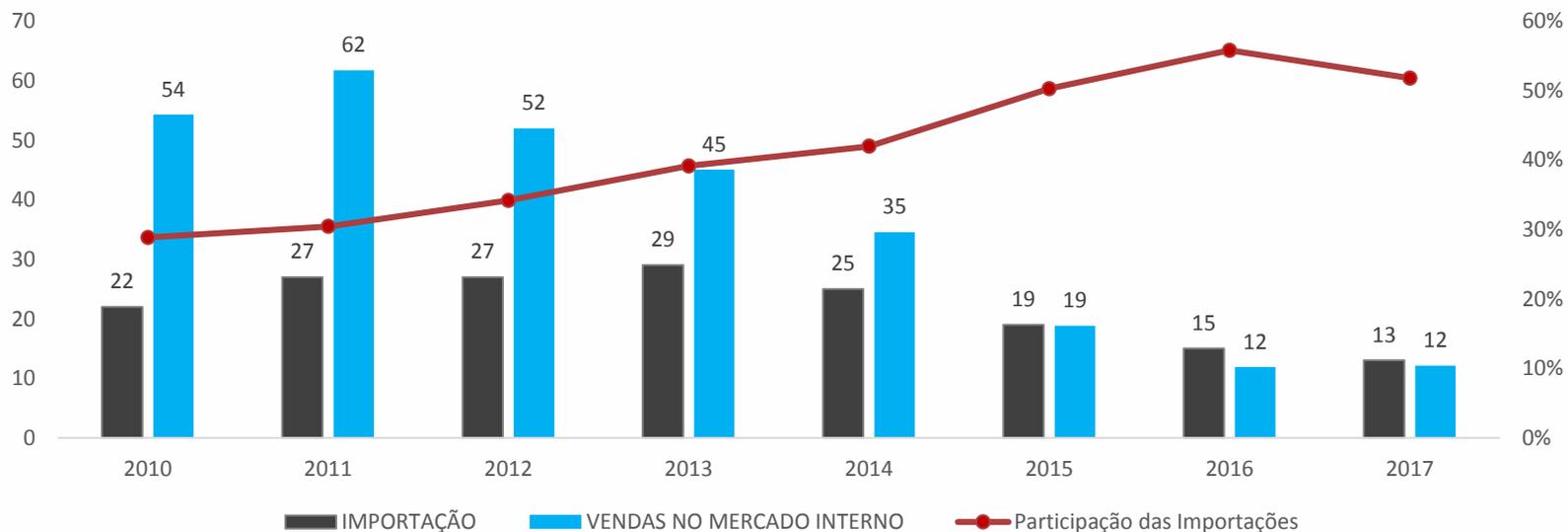
Balança Comercial da Indústria Brasileira de Máquinas e Equipamentos



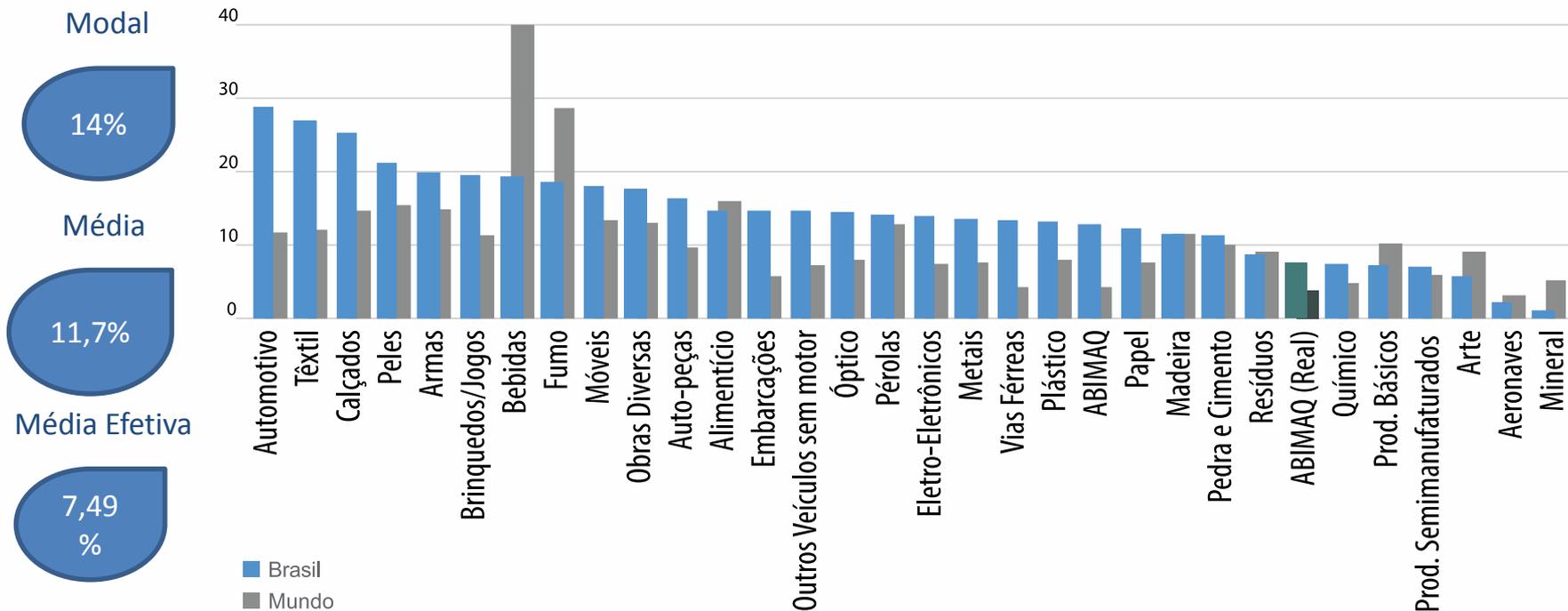
Consumo Nacional Aparente Máquinas e Equipamentos Mecânicos



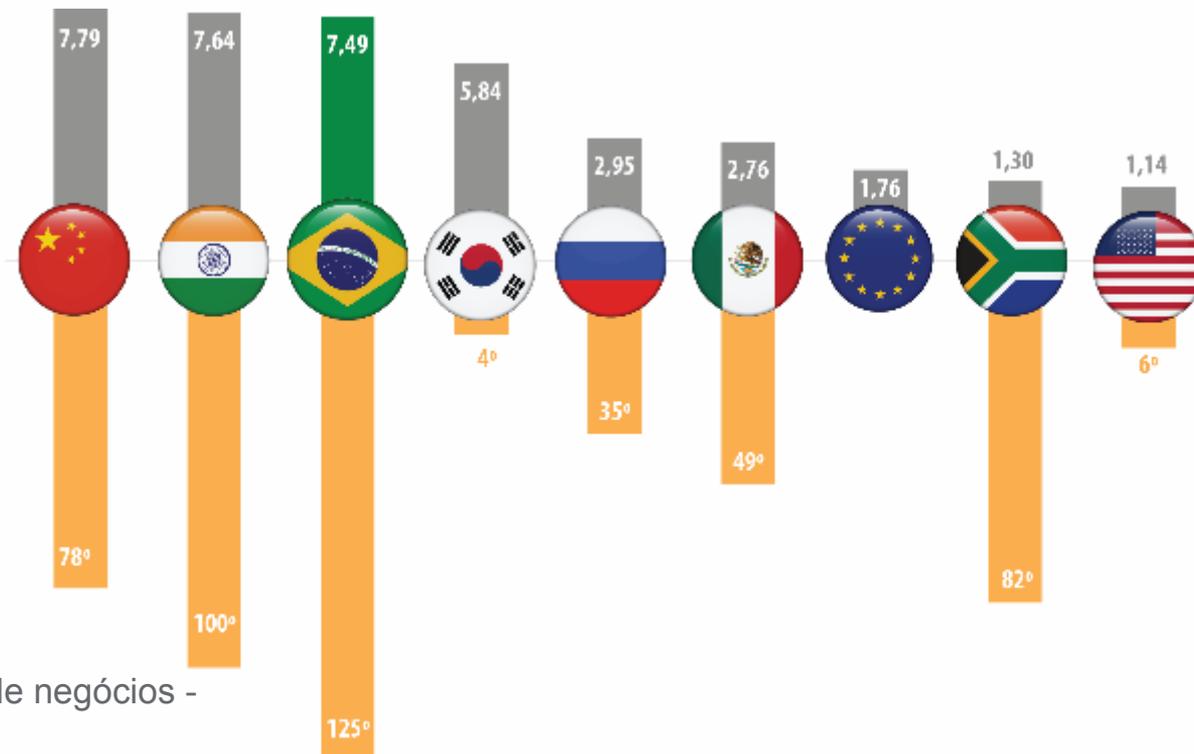
Consumo Nacional (Bilhões de US\$) - Penetração das Importações (%)



Perfil Tarifário Brasileiro – Por setores

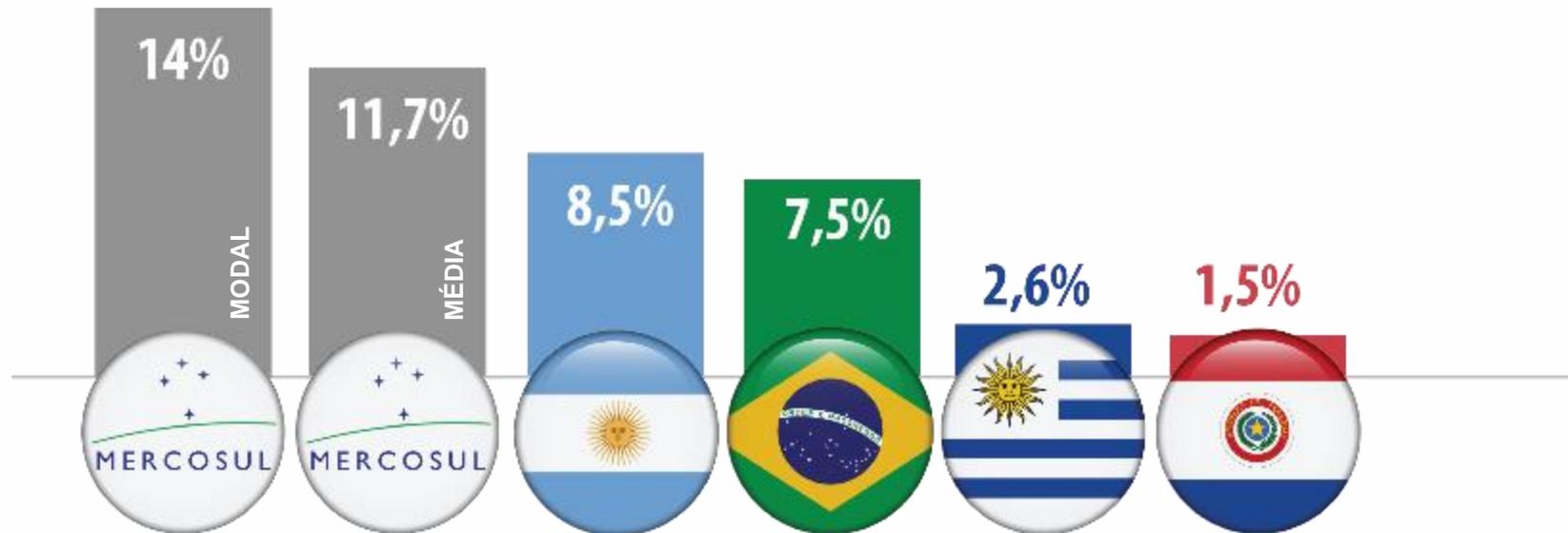


Comparativo de Perfil Tarifário – BK Brasil vs Países Selecionados



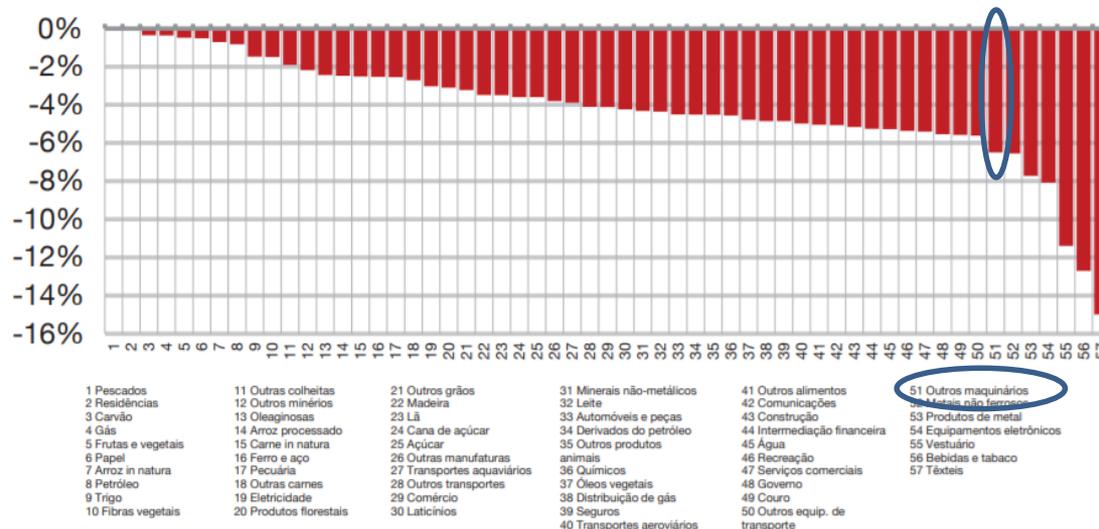
- Perfil tarifário Brasil
- Perfil tarifário Mundo
- Ranking do ambiente de negócios - Doing Business 2018

Perfil Tarifário do Mercosul Bens de Capital (BK)



Brasil: Variação nos preços por Setor Modelo vs Realidade

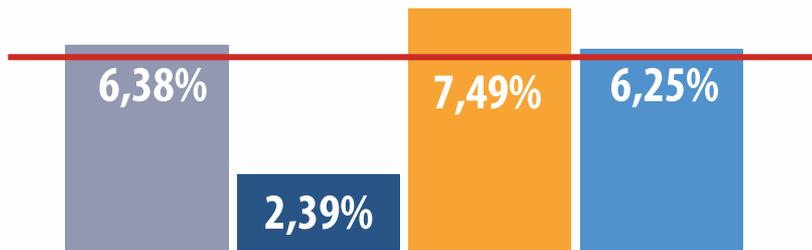
Brasil: Variação nos preços por Setor após liberalização comercial, após 20 anos (em porcento)



Impactos Microeconômicos

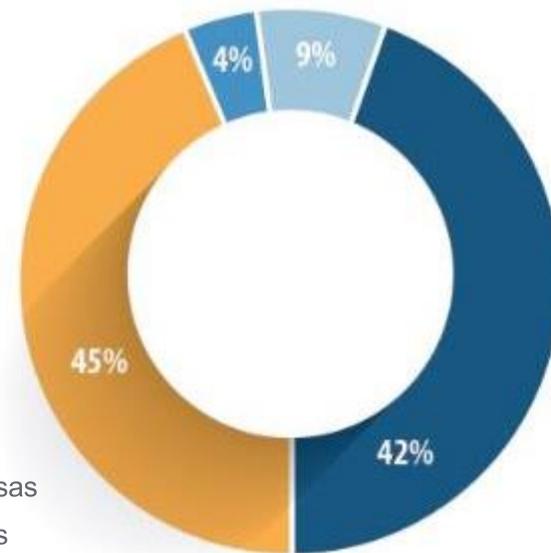
Modelo vs Realidade

EBITDA do Setor de BKM



- Média
- Pequenas Empresas
- Médias Empresas
- Grandes Empresas
- Queda de Preços

Perfil das Empresas do Setor



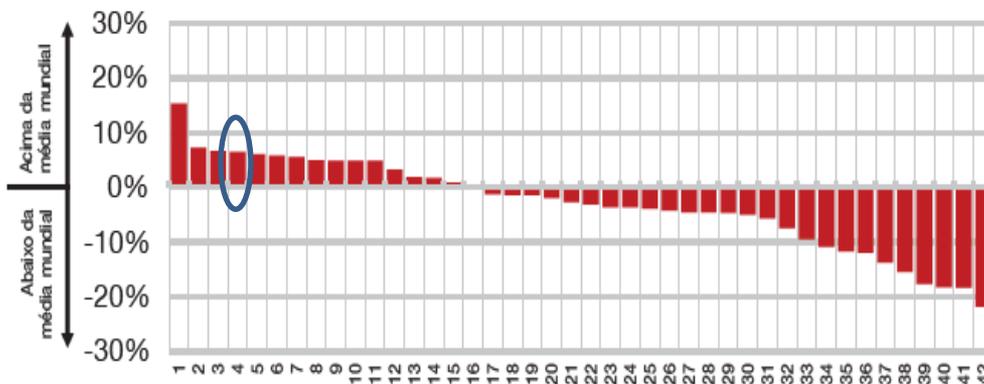
- Micro Empresas
- Pequenas Empresas
- Médias Empresas
- Grandes Empresas

Brasil: Tarifas Relativas Modelo vs Realidade



Brasil: Tarifas Relativas, 2011

(Tarifa ad valorem, média ponderada brasileira deduzida da média mundial do setor)



O Setor é formado por três categorias de países:

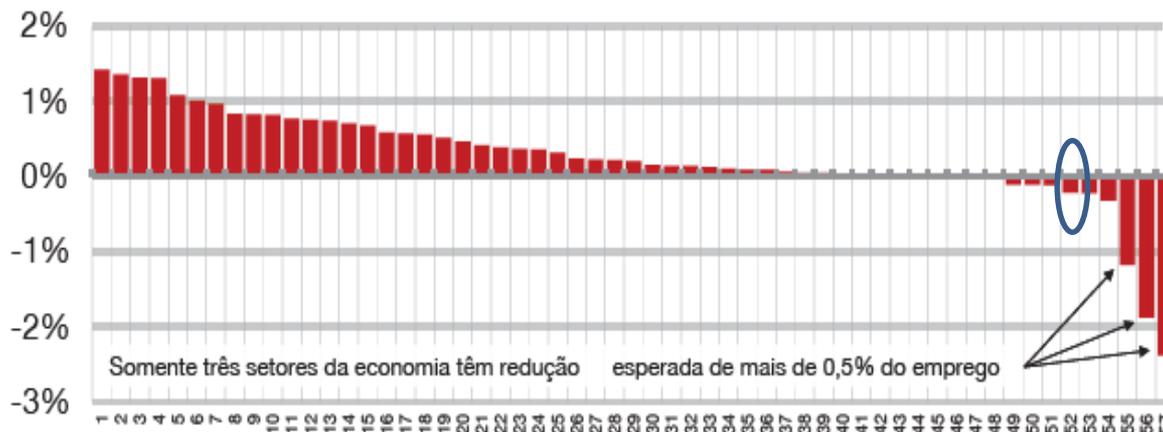
- *Big Players* (EUA, UE e Japão),
- Países-Entrantes (China, Índia, Brasil e México)
- Exclusivamente Consumidores (+180 países)

1 Automóveis e peças	12 Equipamentos eletrônicos	28 Vestuário	34 Pecuária
2 Ouro	13 Metais não ferrosos	24 Outros produtos animais	35 Carne in natura
3 Produtos de metal	14 Químicos	25 Oleaginosas	36 Açúcar
4 Outros maquinários	15 Papel	26 Carvão	37 Outras carnes
5 Outras manufaturas	16 Minerais não-metálicos	27 Outros alimentos	38 Bebidas e tabaco
6 Laticínios	17 Pescados	28 Gás	39 Arroz processado
7 Ferro e aço	18 Produtos florestais	29 Derivados do petróleo	40 Leite
8 Têxteis	19 Outros minérios	30 Outras colheitas	41 Arroz in natura
9 Madeira	20 Outros equip. de transporte	31 Petróleo	42 Cana de açúcar
10 Lã	21 Óleos vegetais	32 Trigo	
11 Fibras vegetais	22 Outros grãos	33 Frutas e vegetais	

Brasil: Variação no Emprego por Setor após Liberalização Comercial Modelo vs Realidade



Brasil: Variação no Emprego por Setor após liberalização comercial, após 20 anos (em porcento)



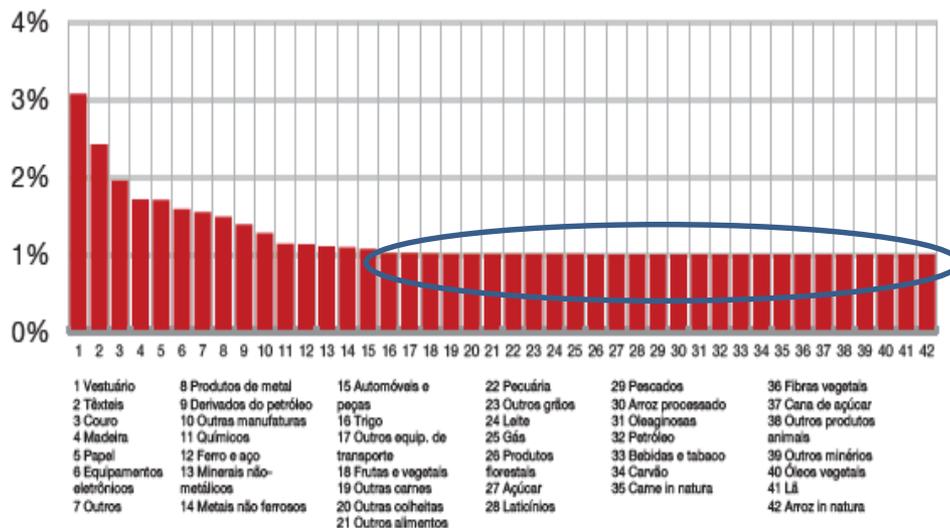
- | | | |
|-------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| 1 Gás | 10 Metais não ferrosos | 19 Fibras vegetais |
| 2 Petróleo | 11 Carne in natura | 20 Óleos vegetais |
| 3 Carvão | 12 Outras carnes | 21 Distribuição de gás |
| 4 Outros minérios | 13 Açúcar | 22 Arroz in natura |
| 5 Derivados do petróleo | 14 Pecuária | 23 Pescados |
| 6 Oleaginosas | 15 Papel | 24 Produtos florestais |
| 7 Trigo | 16 Frutas e vegetais | 25 Outros equip. de transporte |
| 8 Outros grãos | 17 Cera de açúcar | 26 Ferro e aço |
| 9 Outras colheitas | 18 Outros produtos animais | 27 Eletricidade |

- | | | | |
|----------------------------|-----------------------------|-----------------------------------|--------------|
| 28 Químicos | 37 Comunicações | 46 Recreação | 55 Couro |
| 29 Outros alimentos | 38 Água | 47 Governo | 56 Têxteis |
| 30 Outros transportes | 39 Intermediação financeira | 48 Residências | 57 Vestuário |
| 31 Madeira | 40 Comércio | 49 Equipamentos eletrônicos | |
| 32 Transportes aquaviários | 41 Leite | 50 Automóveis e peças eletrônicas | |
| 33 Arroz processado | 42 Seguros | 51 Bebidas e tabaco | |
| 34 Minerais não-metálicos | 43 Laticínios | 52 Outros maquinários | |
| 35 Transportes aeroviários | 44 Construção | 53 Outras manufaturas | |
| 36 Serviços comerciais | 45 Lã | 54 Produtos de metal | |

Brasil: Variação nas Exportações por Setor após Liberalização Comercial Modelo vs Realidade



Brasil: Variação nas exportações, por Setor, seguida à liberalização comercial, após 20 anos (em porcento)



Limitações do Modelo

- ❑ 62% dos setores apresentam exatamente o mesmo desempenho
- ❑ 62% dos setores apresentam aumento de 1% após 20 anos da liberalização comercial.

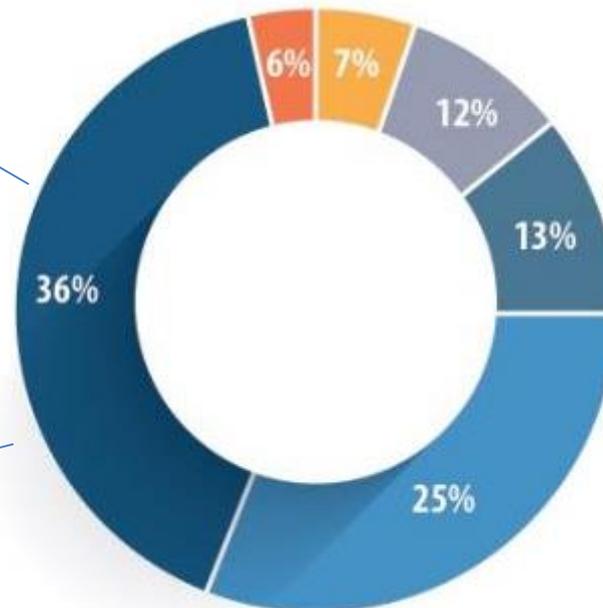
Fatores de competitividade

Custo Brasil

- Custos de Insumos Básicos
- Impacto dos Juros Sobre o Capital de Giro
- Custos de Financiamento
- Impostos Não recuperáveis
- Encargos Sociais e Trabalhistas
- Logística
- Burocracia e Custos de Regulamentação
- Custo de Energia

Fatores de competitividade

Composição do Custo Brasil (2017)



- Juros sobre o capital de giro
- Custos dos insumos
- Impostos não recuperáveis
- Logística
- Encargos sociais e trabalhistas
- Outros custos

Consequências no caso de uma abertura comercial não negociada e sem estratégia



- Fraco impulso para o investimento (estimativa de ganho de 0,26%)
- Mais de 1 milhão de empregos em risco
- Risco para a Previdência
- Outros setores da economia serão afetados com a redução da tarifa (siderúrgico, eletroeletrônico, petroquímico, entre outros).
- Perda de Soberania tecnológica (ex.: agrícola e exploração em águas profundas)
- Impacto sobre o setor de serviços de maior valor agregado
- Resultados incertos após 20 anos

Conclusão



- Abertura Comercial deve ser estratégica e de forma negociada
- Melhora do Ambiente de Negócios (assimetria concorrencial)
- Priorização de políticas para os setores produtores de bens de maior valor agregado
- Realização de estudos de impacto no nível microeconômico

“A hipótese do ganho contínuo de eficiência por meio da concorrência dos agentes econômicos em um mercado livre pressupõem que os agentes concorram em igualdade de condições”



Obrigada!

